

Redes sociais e seu papel como elemento interativo na melhor idade¹

Mary Lourdes Scofield Osório²
Maria Aurea Caldas Souto³
Cynara Maria da Silva Santos⁴

RESUMO

É grande o número de pessoas da melhor idade que está aderindo às redes sociais como *Eons*, *Facebook* ou *Myspace*. Cada vez mais pesquisadores se interessam pelo tema, tentando determinar se o uso das referidas redes pode, ou não, oferecer benefícios significativos à socialização daqueles com 60 anos, ou mais. Esta investigação mostra o resultado do uso destas redes por um grupo de idosos que fazem parte do Programa de Extensão de uma Universidade Pública de um Estado da Região Nordeste do Brasil, que atualmente conta com 186 atores sociais. Para o levantamento dos dados que nortearam este trabalho utilizou-se a pesquisa qualitativa, na modalidade de Grupos Focais. Os participantes do referido Programa discutiram, no início de cada formação, os tipos de acessos que conheciam, já vivenciados ou não, como as redes preferidas, os *chats* e jogos favoritos, objetivando, assim, “enfocar a compreensão de um contexto fundamentada na interpretação subjetiva dos dados coletados, sem medidas numéricas e análises estatísticas, mostrando que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto,” conforme asseveram Souto e Osório (2011, p.21). O acesso à tecnologia traz a informação quase instantaneamente e, *cibercultura* não há limite de idade. Para a terceira idade, benefícios incomensuráveis apresentam-se somados à oportunidade de exercitar a mente, memória, e aumentar a autoestima.

Palavras-chave: Redes Sociais. Interatividade. *Internet*.

ABSTRACT

There is great number of old-aged people adhering to social networks like Eons, Facebook or Myspace. Increasingly, researchers are interested in the topic, trying to determine whether the use of such networks may or may not offer significant benefits to the socialization of those

¹ Trabalho selecionado a partir do Cultura digitais, redes sócia e educação publicado do V Seminário Nacional do EDaPECI: “Educação, Formação de Professores e TIC”, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão (SE), 2 a 4 de dezembro 2013.

² Professora Auxiliar da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Mestre em Educação Brasileira na Linha de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. m.scofield@uol.com.br.

³ Professora Auxiliar da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL mariaurea@globo.com. Mestre em Educação Brasileira na Linha de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Mestre em Educação Brasileira na Linha de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

⁴ Professora Assistente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Mestre em Educação Brasileira na Linha de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. cynaraolegario@gmail.com.

aged 60 or more. This investigation shows the result of using these networks for a group of seniors who are part of the Outreach Program at a public university in a state in the Northeast of Brazil, which currently has 186 social actors. To gather data that guided this study, it was used the qualitative research method of focus groups. Participants of this program discussed at the beginning of each training, the types of hits that they knew, that they had already experienced or not, like preferred networks, chats and games, aiming thus "focus on the understanding of a context based on the subjective interpretation of collected data without numerical measures and statistical analysis, showing that the concern with the process is much higher than with the product," according to Souto and Osorio (2011, p.21). Access to technology brings information almost instantly and cyberculture has no age limit. For seniors, immeasurable benefits are presented added to the opportunity to exercise the mind, memory, and increase self-esteem.

Keywords: Social Networks. Interactivity. Internet.

INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vem apresentando-se como uma das principais características da globalização. Esse crescimento rompeu com as fronteiras tradicionais e por meio da internet viabilizou o acesso à informação e ao conhecimento, com milhares de dados em formato de texto, imagens, áudio e vídeo. Somado a isso, um intenso tráfego de informações, fatos e acontecimentos múltiplos é veiculado, em tempo real.

Hoje, segunda década do século XXI, vivencia-se uma evolução social, cujas origens concentram-se na construção do conhecimento advindo do acesso à Internet, uma vez que estes ocasionam um diferencial entre pessoas, resultante do alcance às informações. Apesar da quantidade e qualidade que cada um absorva de conhecimento, está comprovado que quanto mais fácil os sujeitos obtêm informações de forma mais abrangente torna-se mais significativa a representação e a capacidade do indivíduo desenvolver atividades e habilidades diante do acesso ou não aos meios tecnológicos.

Para Castells (2000, p. 60), este seria "um novo paradigma tecnológico, organizado em torno TDIC" e associado a profundas transformações sociais, econômicas e culturais. Com base no que o referido autor enuncia

"[...] a Internet não é apenas uma ferramenta de comunicação e de busca, processamento e transmissão de informações que oferece alguns serviços

extraordinários; ela constitui, além disso, um novo e complexo espaço global para ação social, e, por extensão, para o aprendizado e para a ação educacional”.

Grandes mudanças sociais têm ocorrido, nesses espaços tecnológicos, permeados pela rede mundial de computadores, alterando a maneira de interagir, de trabalhar, de estudar, de se comunicar, de comprar e, ainda, de lazer das pessoas.

A quebra de barreiras e de distâncias para se obter informações, das mais variáveis fontes e origens, trouxe mudanças consideráveis para a educação e tem trazido para o espaço escolar e para a vida dos sujeitos, horizontes dantes inavergáveis. Para Coll, Monereo (2010, p.21), “[...] a Internet está modificando, de maneira significativa, as ferramentas, os cenários e as finalidades da educação [...]”

O alcance à informação proporcionado por tais redes pode oferecer caminhos para novas propostas educacionais, bem mais adequadas aos novos tempos sociais, permitindo que as possibilidades para a autonomia na aprendizagem, oferecidas pelas redes sociais, facilitem o acesso das pessoas. Dessa forma favorece a liberdade para escolher o tempo e o espaço que mais lhes convêm para navegar e, nesse sentido, as trocas de experiências podem ser garantia de qualidade e reconhecimento social desses ambientes gerando posturas e exploração das atividades, por seu próprio interesse e iniciativa.

De acordo com Kenski (2004, p.101):

A interação proporcionada pelas “telas” amplia as possibilidades de comunicação com outros espaços de saber. As informações fluem de todos os lados e podem ser acessadas e trabalhadas por todos: professores, alunos e pelos que, pelos mais diferenciados motivos, se encontram excluídos das escolas e dos campi, como jovens, velhos, doentes, estrangeiros, moradores distantes, trabalhadores em tempo integral, curiosos, tímidos, donas de casa... pessoas.

Interações entre colegas de turma, diversidade de opiniões frente às informações, reflexão e debate possibilitam que os conhecimentos possam ser construídos e reconstruídos numa ação pró-ativa dos participantes do grupo.

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

Existe, em todo o mundo, como assevera Rocha (2008, p. 13) uma revolução social silenciosa, contínua e inexorável. Trata-se da revolução da longevidade, ou da transição demográfica, “expressão que designa o conjunto de modificações do tamanho e estrutura

etária da população”. Tem sido o ponto central e crucial das proposições de diversas iniciativas internacionais e de políticas públicas, relacionadas ao envelhecimento.

Para Guimarães (2006) o processo de envelhecimento populacional acarreta uma série de implicações econômicas, sociais, políticas e são um grande desafio para toda a sociedade, inclusive para os próprios idosos.

A Organização Mundial da Saúde (ONU) classifica o período que vai de 1975 a 2025, como a Era do Envelhecimento, decorrente das baixas taxas de mortalidade e de fecundidade (RAMOS apud ROCHA, 2008).

No Brasil, o aumento da expectativa de vida deve-se, ao progresso da medicina e à melhoria das condições sociais e econômicas da população. Além disso, Leis de assistência e proteção ao idoso veem sendo implantadas desde 1994 (CAMARANO, 2006), entre elas:

- Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994 e o Decreto n.º 1.948, de 3 de julho de 1996, que constituem a Política Nacional do Idoso;
- a Portaria n.º 1.395, de 9 de dezembro de 1999 – Política Nacional de Saúde do Idoso;
- Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso;
- Portaria n.º 399, de 22 de fevereiro de 2006, que divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e aprova as Diretrizes Operacionais do referido Pacto. “Nesse documento, pela primeira vez na história do SUS, a saúde da população idosa consta como prioridade das três esferas de Governo e são destacadas ações estratégicas para que essa prioridade se efetive” (ROCHA, 2013).

Segundo Groisman (2002) e Netto (2006), o critério mais utilizado para determinar o início do envelhecimento é o cronológico, considerado “falho e arbitrário”, uma vez que, pessoas de mesma idade podem estar em condições diferentes de envelhecimento.

Partindo desta afirmação, este estudo vem mostrar parte do processo de envelhecimento de um grupo de idosos (idade mínima 50 anos) que fazem parte do Programa de Extensão de uma Universidade Pública, de um Estado da Região Nordeste do Brasil, interessados na utilização de redes sociais como socialização e entretenimento.

A REALIDADE VIRTUAL

A tecnologia, hoje, é parte integrante do processo de ressocialização. A realidade virtual oferece novas possibilidades de amizade e, conseqüentemente, da reconquista da autoestima. Auxilia, também, nas tarefas cotidianas, melhorando as conexões cerebrais, explicitadas pelo envelhecimento, não necessariamente degenerativo da saúde, mas dos laços sociais, pois os amigos e os cônjuges falecem, os filhos se mudam e a solidão se apresenta como companheira cruel e muitas vezes irremediável.

Para Augusto (2006), no entanto, a terceira idade deixou de ser uma época de aposentadoria e inatividade, para se tornar um período de descobertas, de cuidar melhor da saúde, de retornar ao mercado de trabalho e aperfeiçoar seus conhecimentos conectando à internet.

No Brasil, levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística - IBOPE, uma multinacional de capital privado que desenvolve pesquisas de opinião nas áreas de mídias, inteligência, educação e meio ambiente, registraram um aumento de 20% de uso da internet, entre as pessoas acima de 59 anos. Em 2008, apenas 350 mil idosos tinham acesso à rede, com uma média mensal de permanência plugada de 32h40m. Hoje, tem-se a marca de 500 mil idosos, com acessos que chegam a quase 50 horas mensais.

Outras pesquisas, do mesmo instituto, revelam que mais de um milhão de “internautas brasileiros” têm mais de 55 anos, o que equivale a 8% dos que usam a web no país, sendo que a média mensal de navegação dos aposentados alcançou a marca de 29 horas e 45 minutos, pouco mais do que os jovens abaixo de 16 anos. Vale ressaltar que em um ano, o tempo que os idosos passam na internet teve um relevante acréscimo chegando à marca de 48% (IBOPE, 2006).

Nossos idosos estão, portanto, em pleno processo de descoberta deste meio de comunicação fazendo dele uma ferramenta para estratégias de novos relacionamentos. A terceira idade virtual tem definido novos hábitos e interfere diretamente nas questões do consumo.

Este estudo vem mostrar que o uso dessas redes proporciona aos novos internautas uma melhoria na qualidade de vida, uma vez que a interação advinda da oportunidade em se comunicar com outras pessoas os tirou da solidão, da sensação de ociosidade, recobrando-

lhes a autoestima, o interesse pessoal em melhorar sua aparência, o desejo de estar vivo, a convivência com filhos, irmãos, netos e demais familiares

Essa tendência de uso da rede mundial de computadores pelos mais velhos contraria a ideia de que há um fosso digital entre gerações. As causas do aumento desse interesse são variadas: manter maior contato com amigos e familiares, buscar informações, conversar madrugada à dentro e pagar contas, o que não seria possível se tivessem de se deslocar fisicamente, devido às limitações motoras e à necessidade de acompanhantes ou transporte específico, por parte de alguns destes sujeitos.

Universidade Aberta à Terceira Idade - UNCISATI

A UNCISATI trata-se de um projeto pioneiro, desenvolvido pela Pró-reitoria de Extensão, da universidade pública citada no início deste texto, que tem como objetivo principal desenvolver ações com ênfase na reintegração social, por meio de atividades de educação, cultura e lazer, interagindo com outros setores da sociedade, contribuindo para a qualidade de vida de participantes acima de 50 anos e, também, na formação prática e teórica dos estudantes de graduação, na condição de monitor.

A iniciativa de criação do Projeto UNCISATI partiu de uma docente do curso de Fonoaudiologia, ofertado nessa Instituição de Ensino Superior – IES, cuja dissertação de mestrado versava sobre esse tema.

Iniciado, em 2006, hoje o projeto já disponibiliza cerca de 300 vagas distribuídas entre o curso de “*Envelhecimento Ativo*”, que tem como objetivo promover a atualização e a reflexão sobre questões ligadas ao envelhecimento nos aspectos sociais, culturais e de saúde e às diversas oficinas, tanto terapêuticas quanto de capacitação, à saber:

- Informática – para desenvolver noções básicas de utilização do computador;
- Ginástica Terapêutica – exercícios que permitem alongar e fortalecer isometricamente os músculos do corpo, atuando na prevenção e no tratamento das alterações osteomusculares;
- Meditação – atividade de consciência mental, que envolve parta da mente para observar e analisar, na tentativa de compreender algum problema pessoal;
- Dança – trabalha o corpo e as emoções por meio da música;
- Artes – desenvolver técnicas artesanais;
- Xadrez – jogo de tabuleiro, de natureza recreativa e competitiva para dois jogadores;

- Etiqueta Social – desenvolver técnicas de boas maneiras visando tornar o aluno seguro nas diversas situações sociais;
- Medicina Natural – visa mostrar aos alunos como utilizar os recursos naturais como ervas e alimentos;
- Equilíbrio e Postura – para trabalhar a autoimagem corporal, postura, equilíbrio e capacidade funcional.

Como finalidade, o referido projeto apresenta: favorecer e atualizar os conhecimentos na área de Gerontologia; estimular a integração social, o exercício da cidadania, a prevenção e promoção da saúde; inserir elementos que favoreçam a ampliação de expectativas de qualidade de vida; contribuir na formação prática e teórica dos estudantes de graduação em psicologia e promover a produção e divulgação de conhecimentos em Gerontologia.

O Material Didático

As oficinas são ministradas no Laboratório de Informática da IES referida acima e cada aluno tem, à sua disposição, um computador com acesso à internet (banda larga) e um CD contendo os assuntos a serem abordados, tratando de forma bastante simplificada e modular, temas como: Windows, Word, Excel, Power Point e Internet.

Além deste material, os alunos contam com professores voluntários capacitados a ministrar aulas ao público a que se destina o projeto UNCISATI, bem como graduandos da Instituição atuando em monitorias. Com método próprio de ensino, enfatizando as atividades práticas para facilitar a fixação, as turmas são reduzidas, o que proporciona ao participante uma maior atenção do instrutor e/ou do monitor.

A COLETA E A ANÁLISE DOS DADOS

Para o levantamento dos dados deste estudo utilizou-se da pesquisa qualitativa, na modalidade de Grupos Focais. Encontros foram realizados com os participantes discutindo tipos de acessos, redes preferidas, *chats* e jogos favoritos, objetivando, “enfocar a compreensão de um contexto fundamentado na interpretação subjetiva dos dados coletados, sem medidas numéricas e análises estatísticas, mostrando que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto,” conforme Souto e Osório (2011, p. 21).

O material obtido neste tipo de pesquisa é rico em descrições de situações e de acontecimentos. Isto, segundo Smith (1994), mostra que a experiência humana está atrelada ao contexto sócio-cultural e que não se pode excluí-la, quer seja pelos valores do pesquisador, quer seja pelos do grupo estudado.

Assim, segundo Maanen (1979, p. 520, apud NEVES, 1996), tenta-se reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre a teoria e os dados e entre o contexto e a ação, pois enquanto a pesquisa quantitativa procura a extensão, a qualitativa vai atrás da profundidade, pois parte do subjetivo na tentativa de atingir sua meta, trabalhando com valores, crenças, opiniões, atitudes e representações.

Para Gatti (2005, p. 9), “há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e porque pensam o que pensam”. Corroborando esta afirmação, buscou-se, nesta fase exploratória, que para Santos (1991) é o contato inicial com o tema a ser analisado, com os sujeitos a serem investigados e com as fontes secundárias disponíveis, entender as razões e as motivações subentendidas para determinadas atitudes e comportamentos do grupo de alunos, pois ao contrário da pesquisa quantitativa, que descarta valores não representativos, este estudo, considera que todas as variáveis são importantes. Parte do todo para o particular e trabalha com o pressuposto, ou seja, utiliza os parâmetros básicos que permitem uma investigação empírica.

Três questões básicas foram discutidas:

- a) O que lhe motivou a procurar um curso de informática?
- b) O que espera aprender com o curso?
- c) O que pretende fazer com os conhecimentos adquiridos após o curso?

Dos questionários distribuídos, 50% retornaram. Destes, 92,85% responderam que a motivação foi a internet e que esperam aprender entrar em redes sociais, *Messengers* e a preencher formulários de *e-commerce*.

As discussões foram calorosas e entusiasmadas. O grupo discutiu a importância de sair de casa para ir à aula, encontrar os colegas, aprender e abrir perspectivas para novos conhecimentos, presenciais, ou online, por meio das redes sociais, de chats e das navegações que ouvem os filhos e os netos comentarem. Foi discutida também, a questão do namoro

virtual, do medo provocado pelas notícias dos crimes cometidos pela rede e de como auxiliar os netos em seus afazeres escolares.

Um dado importante veio à tona em uma das discussões: 10,7% dos alunos complementam a renda familiar com vendas de produtos de catálogos e sentem muita dificuldade no preenchimento e envio dos formulários contendo os pedidos de seus clientes preferindo utilizar os Correios, uma forma de envio mais convencional e mais demorada 78,5% dos alunos participantes desta pesquisa possuem computador em casa, normalmente dos filhos, ou dos netos, o qual só conseguem acesso, quando seus usuários o disponibilizam. O restante, 21,4% começaram a frequentar *lan houses* pelo menos uma vez por semana e procuram os horários de menor movimento por se sentirem, de certa forma, envergonhados perante os jovens frequentadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os grupos que constituem as sociedades humanas são mutáveis e tudo que deles exala é provisório, passageiro, efêmero (SOUTO; OSÓRIO, 2011,). O avanço da tecnologia trouxe acesso à informação de forma quase instantânea e, no mundo da Informática, não há limite de idade. Traz, para a terceira idade, benefícios incomensuráveis, pois se apresenta como uma grande oportunidade de exercitar a mente, a memória, e aumentar sua autoestima.

Os idosos estão ávidos por conhecimento. Sabem que podem utilizar o computador com acesso à internet para diferentes finalidades: *e-commerce* (produtos e/ou serviços), fazer novas amizades, reencontrar amigos, conversar com familiares que vivem distante e, que podem também estudar - um exemplo é a Universidade Aberta do Brasil – UAB, que oferece cursos de tecnólogos, em diversas áreas, licenciaturas e bacharelados, ou mesmo realizar pesquisas por lugares que desejam conhecer.

Enfim, numa sociedade informatizada, é imprescindível o domínio das ferramentas que possibilitam o acesso à informação e, neste contexto, o computador tornou-se o instrumento capaz de ampliar o pensamento e redefinir a forma de comunicação do ser humano.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, S. **A força da idade**. Disponível em: <http://www.estadao.com.br>_ Acesso em: 2 jan 2012.

CAMARANO, A. A. **Mecanismo de proteção social para população idosa brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

CASTELLS, M.. **La era de La información**, Vol 1. La sociedad red (segunda edición). Madrid: Alianza, 2000.

CASTELLS, M. **La era de La información**, Vol 1. La sociedad red (segunda edición). Madrid: Alianza, 2000.

_____ **La galaxia Internet**. Barcelona: Areté, 2001.

COLL, César; MONEREO, Carlos e colaboradores. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GATTI, B.A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber, 2005.

GUIMARÃES, J.R.S. Envelhecimento populacional e oportunidades de negócios: o potencial mercado da população idosa. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Minas Gerais. 2006. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_540.pdf. Acesso em: 4 fev. 2013.

GROISMAN, D. A velhice, entre o normal e o patológico. *História Ciências Manguinhos*, 9(1): jan./abr. 2002, p. 61–78.

IBOPE . Disponível em <http://www.ibope.com.br>. _Acesso em: 3 mar 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias de Ensino Presencial e a Distância**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2004.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: **características, usos e possibilidades**. Disponível em: www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf. Acesso em: 10 jun. 2009.

NETTO, M. P. *O estudo da velhice no século XX: histórico, definição do campo e termos básicos*. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) (2001). *World Population Prospects. The 2000, Revision incompleta*.

ROCHA, F.M.F. *Representações Sociais da Atenção Assistencial Oferecida ao Idoso no Município de Divinópolis*. 2008. Disponível em: <http://www.funedi.edu.br/files/mestrado/Dissertações/TURMA3/DissertacaoFernandaMFRocha.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2013.

SANTOS, J. V. A construção da viagem inversa. **Cadernos de Sociologia**: ensaio sobre a investigação nas ciências sociais, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 55-88, jan./jul. 1991.

SMITH, J.K.). **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa**: uma tentativa de esclarecer a questão. **PSICO**, v.25, n.2. p. 33-51, 1994.

SOUTO, M.A.C. e OSÓRIO, M.L.S. Concepções de Realidade: observação e experiência na pesquisa de grupos focais In: MERCADO, L.P.L. e COSTA, C.J.S.A. (Orgs.). **Pesquisa em Educação Online**. Maceió, Edufal, 2011.

Recebido em 21 de outubro de 2013
Selecionado em 1º de novembro de 2013
Aprovado em 30 de dezembro de 2013